

Influências do funcionalismo alarquiano em Portugal*

Secundino Vigón Artos

SEEHA – Universidade do Minho

À memória de D. Emilio.

1. Introdução

Sob o conceito de Funcionalismo inclui-se qualquer perspectiva científica que tome como ponto de partida o conceito de função. O funcionalismo é uma perspectiva que parte da evidência de que as línguas são objectos funcionais e, portanto, do convencimento de que potencialmente não existe melhor descrição de um objecto funcional que aquele que toma como dado primário as suas funções. Consequentemente a função prima sobre a própria natureza material dos elementos. A primeira opção que deve seguir uma sintaxe funcional no centro da sua teoria será, portanto, construir uma sintaxe de funções.

No panorama científico hispânico existem dois grupos de investigadores decididamente funcionalistas nas suas abordagens, reflexões metodológicas e aplicações a campos concretos da linguagem. Por um lado, temos o ramo de Oviedo, com derivações noutras universidades como León ou La Laguna e, por outro, o grupo situado na Universidade de Santiago de Compostela.

No funcionalismo de Oviedo percebem-se as influências das grandes escolas (Praga, Copenhague, Martinet, Tesnière...), assim como a sabedoria dos grandes gramáticos como Bello, Fernández Ramírez, Gili Gaya... O grupo de Santiago tem construído a sua doutrina a partir do funcionalismo ovetense, combinando-o com contributos mais recentes como a Nova Escola de Praga, a Tagmémica, a Gramática sistémica de M. A. K. Halliday ou a Gramática Funcional de S. C. Dik.

Mas se existe um gramático funcionalista no panorama linguístico espanhol representativo do século XX, esse é D. Emilio Alarcos Llorach. Podemos considerá-lo o pai das ideias tanto da escola ovetense como da escola compostelana. Depois dos trabalhos de Alarcos, o funcionalismo espa-

* Agradeço a revisão do português à M^a Aldina Marques e ao Sérgio Sousa do DEP-UMinho.

nhol seguirá novos rumos: Tomás Jiménez Juliá ou Guillermo Rojo, em Santiago; José Antonio Martínez, Hortensia Martínez ou Josefina Martínez Álvarez, em Oviedo; ou Manuel Iglesias Bango e Salvador Gutiérrez Ordóñez, em León, são apenas uma pequena amostra dos gramáticos que podemos incluir dentro do funcionalismo no noroeste peninsular.

Guillermo Rojo¹, em 1991, apresentava no *Simposio Internacional de investigadores de la lengua española*, uma conferência intitulada *Estado actual y perspectivas de los estudios gramaticales de orientación funcionalista aplicados al español*. Um ano depois Salvador Gutiérrez Ordóñez², no *Congreso de la Lengua Española* de Sevilla, apresentou uma outra conferência de carácter prospectivo sobre as futuras linhas de investigação em Gramática Funcional. Seguindo estes dois gramáticos, pretendemos hoje fazer uma apresentação dos últimos trabalhos de orientação funcionalista realizados em Portugal e que tomam como base central do seu quadro teórico o funcionalismo de D. Emilio Alarcos Llorach.

Apontávamos antes que se existe algum linguista no século XX que tenha renovado o panorama linguístico espanhol, esse linguista foi Emilio Alarcos. Gutiérrez Ordóñez³ afirmava em 1995:

[...] Ya próximo el umbral del milenio, tenemos la perspectiva suficiente para afirmar que su aportación a la Filología Española y, en especial, a la Gramática, constituye el conjunto arquitectónico más sólido, coherente y rico al menos de esta segunda mitad de siglo. También ha sido el más influyente. Sus libros y sus artículos (y en algunos casos afortunados, el magisterio directo) han sido escuela y academia donde nos hemos formado los investigadores que hoy calzamos entre 25 y 60 años⁴.

Primeiro com os seus trabalhos de Gramática Estrutural⁵ (1951), e, depois, com trabalhos a partir duma perspectiva funcional, Alarcos revolucionou a gramática espanhola, pondo em causa e discutindo princípios já assumidos por gerações de gramáticos⁶.

Durante muitos anos, os *Estudios de Gramática Funcional del Español*⁷, de E. Alarcos (1970), constituíam a única porta de entrada da Sintaxe Funcional do espanhol. Dado o seu carácter compilatório, nesses estudos encontrávamos uma reorganização de alguns temas gramaticais, embora parcelar, porque outras vertentes ainda estavam por explorar. Pouco a pouco foram aparecendo artigos e trabalhos monográficos, tanto do próprio D. Emilio como dos seus discípulos, que ampliavam uma parte importante dessa teoria gramatical.

No entanto, faltava ainda na teoria gramatical espanhola, como acrescenta Gutiérrez Ordóñez⁸ um trabalho integral, integrado e integrador que enchesse esse vazio.

Em 1994, Emilio Alarcos trata de resolver esta questão e publica a sua *Gramática de la Lengua Española*⁹. Esta obra converter-se-á em pouco tempo num exemplar imprescindível dentro da

1. Guillermo ROJO, «Estado actual y perspectivas de los estudios gramaticales de orientación funcionalista aplicados al español», *Verba*, 21 (1994), 7-23.

2. Salvador GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, «Gramática funcional: visión prospectiva», em *Actas del Congreso de la Lengua Española*, Madrid, Instituto Miguel de Cervantes, 1994, 696-708.

3. Salvador GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, «Principios y magnitudes en el funcionalismo sintáctico de E. Alarcos», *Español Actual*, 61 (1995), 19-35.

4. Salvador GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, «Principios», 19.

5. Emilio ALARCOS LLORACH, (1951), *Gramática Estructural*, Madrid, Gredos, 1951.

6. Josefina Martínez Álvarez comenta o Curriculum Vitae de D. Emilio (cf. Josefina MARTÍNEZ ÁLVAREZ, «Emilio Alarcos Llorach: Curriculum Vitae», *La Crónica*, 29.2 (2001), 7-22.

7. Emilio ALARCOS LLORACH, *Estudios de Gramática Funcional del español*, Madrid, Gredos, 1970.

8. Salvador GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, «La obra lingüística de Emilio Alarcos Llorach», *La Crónica*, 29.2 (2001), 117.

9. Emilio ALARCOS LLORACH, *Gramática de la Lengua Española*, Madrid, Espasa Calpe (Colección Nebrija y Bello), 1994.

bibliografia espanhola e ainda fora das fronteiras hispânicas, assim como num sucesso editorial sem precedentes.

[...] El libro constituyó un éxito editorial sin precedentes. Era la primera vez que una gramática escalaba los primeros puestos de las superventas. El pueblo, ajeno a disquisiciones versallescas, la ha asumido como la Gramática de la RAE¹⁰.

Alarcos inicia a gestação da sua Gramática em 1985 a pedido de Dámaso Alonso. Esta estava destinada, após os regulamentares trâmites de discussão e aprovação, a tornar-se na «Gramática da Real Academia Española»¹¹.

Gutiérrez Ordóñez¹² resume, neste artigo dedicado à obra linguística de Emilio Alarcos Llorach, os principais pontos da concepção desta Gramática. Acrescenta que é uma encomenda que se concebe como uma gramática que não se destina aos especialistas. Bem pelo contrário, trata-se de uma gramática que vai dirigida a um público médio que tenha recebido na sua formação algumas noções gramaticais. A gramática de Alarcos pretende facilitar a compreensão e para isso renuncia por exemplo à sua terminologia própria (implemento, aditamento...) ou ainda no que se reporta ao apartado da fonologia adapta as normas de transcrição. D. Emilio cria, portanto, uma gramática arraigada na tradição europeia, quer dizer, uma gramática de funções e de dependências e não uma gramática de constituintes imediatos ou generativa. O resultado final constitui uma gramática coerente, exaustiva, simples, mas ao mesmo tempo incorpora as novas investigações científicas e as posições pessoais que já tinham sido suficientemente tratadas quer em discussões científicas, quer na adaptação pedagógica às suas próprias aulas. A Gramática de Alarcos, apesar de ir debulhando frequentes observações sobre normas e usos¹³, não se esquece do seu carácter normativo que tradicionalmente caracteriza o tratado gramatical da Real Academia. De facto, ele próprio na página 53 afirma:

Convencido de que la gramática debía ajustarse a los conocimientos lingüísticos contemporáneos, me negaba, empero, a que el texto se convirtiera en un tratado teórico en detrimento de las exigencias didácticas y normativas¹⁴.

A recepção da Gramática de Alarcos não foi isenta de polémica, na sequência da qual, em 1994, a Universidade de Salamanca organizou um curso¹⁵ onde se pretendia submeter a reflexão as suas propostas e conteúdos¹⁶.

10. Salvador GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, «La obra», 118.

11. Salvador GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, «La obra», 115.

12. Cf. Salvador GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, «La obra», 117-118.

13. Julio BORREGO NIETO aponta 83 referências normativas ao longo da Gramática de Alarcos (cf. «La gramática de Alarcos entre la descripción y la norma», *Español Actual*, 61 [1995], 5-18).

14. Emilio ALARCOS LLORACH, *Gramática de la Lengua Española*, Madrid, Espasa Calpe (Colección Nebrija y Bello), 1994, 53.

15. O Curso intitulado «La Gramática de Alarcos» foi dirigido pelo professor Santos Rio.

16. Ressaltamos algumas publicações que surgem após análise da Gramática de Alarcos: Salvador GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, «¿Hacia dónde va el funcionalismo sintáctico?», *Español Actual*, 60 (1995), 5-18; César HERNÁNDEZ ALONSO, «Reajuste de funciones en la Gramática de E. Alarcos: revisión crítica», *Español Actual*, 61 (1995), 37-52; Ángel LÓPEZ GARCÍA, «Alarcos entre líneas», *Español Actual*, 60 (1995), 5-18; María Antonia MARTÍN ZORRAQUINO, «La estructura del predicado y los valores de se en la Gramática de la lengua española de Alarcos», *Español Actual*, 61 (1995), 53-58; María Antonia MARTÍN ZORRAQUINO, «Las categorías verbales en la Gramática de la lengua española de Alarcos», *Español Actual*, 60 (1995), 55-61; Jose-fina MARTÍNEZ ÁLVAREZ, «La función de suplemento», *Español Actual*, 61 (1995), 59-67; Emilio PRIETO DE LOS MOZOS, «Huellas teóricas en la Gramática de la lengua española de E. Alarcos Llorach», *Español Actual*, 60 (1995), 63-81.

2. As influências de Alarcos em Portugal

Podemos dividir as influências desse funcionalismo alarquiano em Portugal em dois vectores diferentes:

- 1) Por um lado, os trabalhos teóricos sobre gramática portuguesa que seguem, directa ou indirectamente, as teorias de Alarcos.
- 2) Por outro, os estudos em linguística contrastiva que, tomando como base teórica as teorias gramaticais alarquianas, comparam o português e o espanhol.

2.1. Os trabalhos sobre teoria gramatical

Apesar de em Portugal terem sido realizados muitos estudos num enquadramento teórico próximo à Gramática Tradicional, os novos caminhos da teoria gramatical portuguesa parecem preferir os quadros teóricos das gramáticas americanas de constituintes imediatos, especialmente as gramáticas generativas. No entanto, existe também nas universidades portuguesas um núcleo importante de gramáticos que poderemos incluir no âmbito dum funcionalismo europeu muito próximo do funcionalismo proposto por Alarcos: Jorge Morais Barbosa, Maria Joana de Almeida Vieira dos Santos ou Isabel Maria do Poço Lopes Pinto, constituem apenas, a modo de exemplo, uma pequena amostra da linha funcional da Universidade de Coimbra.

Mas dado que neste artigo queremos ter como critério de análise as influências directas ou indirectas de D. Emilio Alarcos, comentaremos neste item apenas um dos trabalhos mais recentes concebido desde esta perspectiva.

Um trabalho que pode resumir toda a teoria gramatical da Gramática Funcional é *Fundamentos para uma Gramática de Funções Aplicada ao Português* (2004) de Maria João Broa Marçalo¹⁷. Este trabalho, além de ser o mais extenso de todos eles, no seu conjunto, resume vários anos de estudo da teoria gramatical iniciada pelo Professor Emilio Alarcos e continuada por diferentes gramáticos da Escola Funcional de Oviedo.

O objectivo do trabalho de Marçalo consiste em apresentar criticamente e testar a aplicação dos fundamentos teóricos para uma gramática de funções propostos pelo principal continuador dos estudos alarquianos, o catedrático de linguística geral da Universidade de León, o Professor Salvador Gutiérrez Ordóñez. Marçalo tenta ver como e quando se aplica ou não ao português a proposta teórico/metodológica que este autor tem desenvolvido para o espanhol.

O nosso objectivo será apresentar e submeter a discussão dos princípios e magnitudes do funcionalismo linguístico de Gutiérrez Ordóñez¹⁸,

O trabalho de Marçalo articula-se numa vertente descritiva mas também noutras vertentes como a interpretativa e a explicativa de uma teoria linguística que, não renegando as suas raízes funcionalistas, está aberta a novas perspectivas e propostas. É um trabalho sobre teoria da linguagem que, auto-reconhecendo-se como funcionalista, desenvolve espaços epistemológicos que também abrem portas a outros paradigmas tais como o paradigma comunicacional.

17. Maria João Broa Martins MARÇALO, *Fundamentos para uma gramática de funções aplicada ao português*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Évora. Évora, Edição da Autora, 2004.

18. Maria João Broa Martins MARÇALO, *Fundamentos*, 16.

Muitas das questões que são abordadas nesta tese não são novas, bem pelo contrário, são questões que sempre interessaram à linguística, mas a novidade advém do facto de a mesma se revelar para o português como uma teoria científica coerente, sistemática, regida por critérios de rigor e simplicidade, dando uma visão de explicação do objecto língua sumamente adequada e de inegável valor descritivo e explicativo que, tendo já demonstrado os seus frutos na aplicação ao espanhol poderá mostrar-se igualmente rica e produtiva como postulado teórico para uma descrição pertinente do instrumento de comunicação que é o português¹⁹.

O trabalho de Marçalo, portanto, aplica o novo método funcionalista à gramática portuguesa e, se quisermos ser mais explícitos, este método é aplicado à sintaxe portuguesa baseando-se nas propostas linguísticas defendidas por Gutiérrez Ordóñez ao longo de décadas de trabalho de investigação e de centenas de publicações.

Mas não podemos esquecer-nos de que na base desses trabalhos de Gutiérrez Ordóñez estão as teorias e a supervisão do *Maestro*, D. Emilio Alarcos. Maria João Marçalo submete à reflexão crítica os conceitos fundamentais da teoria linguística. Reexamina noções como função, categoria, transposição, classe, relação, núcleo, interdependência ou enunciado.

A dissertação está estruturada em cinco capítulos. O primeiro capítulo é um capítulo introdutório onde a maioria dos temas que aborda serão alvo de atenção mais pormenorizada em capítulos subsequentes. Neste capítulo introdutório esclarece vários conceitos básicos: sintagmática, sintaxe e sintagmémica. Também neste capítulo distingue funções e categorias, não sem antes ter abordado o essencial das gramáticas funcionais *versus* as gramáticas categoriais. Neste capítulo, também dedica um grande esforço a esclarecer conceitos diferentes como os de categorias, classes, categorias funcionais ou sintácticas, categorias morfológicas ou sintagmémicas e classes sintácticas, morfológicas e formais. No âmbito das relações sintácticas refere as relações de coordenação, subordinação e interdependência, a questão do núcleo e os fenómenos de eclipse e catálise, introduzindo pela primeira vez para o português a teoria da transposição.

No capítulo dois, aborda as questões relativas ao enunciado linguístico e ao enunciado pragmático, à frase verbal e aos diferentes sintagmas, ou seja, as categorias funcionais e os seus tipos, nomeadamente nominal, adjectival e adverbial, assim como novamente explica os mecanismos de transposição.

No capítulo três, são retomadas as funções. Este capítulo trata apenas das funções argumentais e não argumentais deixando para o capítulo quatro as funções periféricas. Estuda em primeiro lugar, as funções sintácticas, depois as funções semânticas e finalmente as funções informativas, relacionando-as com as estruturas sintácticas de localização, temas, remas, tópicos e comentários.

No capítulo quatro – dedicado como já dissemos à periferia oracional – revê questões ligadas a circunstâncias e tópicos, atributos de modalidade e complementos de verbo enunciativo.

Finalmente, no último capítulo aborda questões relativas à sintaxe de enunciados, isto é, as relações entre pragmática e gramática, as estruturas argumentativas e os conectores textuais.

Não sofre dúvida que a tese de Marçalo – assim como os posteriores artigos da mesma publicados²⁰ – podem ser considerados como o principal trabalho teórico com influência alarquiana dentro da linguística teórica portuguesa e uma obra de consulta indispensável para os actuais debates sobre a Tlebs²¹.

19. Cf. Maria João Broa Martins MARÇALO, *Fundamentos*, 16.

20. Cf. Maria João Broa Martins MARÇALO, «Níveis oracionais», *Diacrítica*, 19.1 (2005), 109-128.

21. Como é bem conhecido, a TLEBS é a Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário, adoptada pela Portaria n.º 1488/2004, de 24 de Dezembro

2.2. Os trabalhos sobre gramática contrastiva

Embora referindo-se apenas àqueles capítulos que se ocupariam da fonética e da fonologia, Nelson Cartagena num artigo intitulado «Las tareas de la lingüística contrastiva en España en el próximo milenio»²² diz lapidar e literalmente:

[...] Dado que el maestro E. Alarcos ha realizado sobre la base del modelo de la escuela de Praga una excelente descripción del inventario y distribución fonemáticos y alofónicos del español, así como de la frecuencia de sus unidades y combinaciones fónicas por otra, disponemos de una base muy adecuada para estudios contrastivos²³.

Seguindo esta afirmação feita por Cartagena e depois de em 1994 ter sido publicada a Gramática de Alarcos, consideramos também que se pode generalizar e aplicar esta afirmação também ao resto dos campos da linguística. E é assim que, continuando com esta metodologia, nestes últimos cinco anos têm aparecido em Portugal vários trabalhos que tomam como ponto de partida a descrição gramatical de Alarcos, na sua maioria com um enquadramento contrastivo funcional entre espanhol/português. São quase sempre investigações destinadas a servir de apêndices gramaticais para os futuros profissionais da língua espanhola em Portugal²⁴.

Em 2003, Vigón Artos apresenta as principais diferenças sintáticas que podem causar algum tipo de problemas na tradução espanhol/português e português/espanhol²⁵. Este trabalho apenas enumera (e exemplifica) as estruturas sintáticas que causam problemas na tradução, mas isso de uma maneira global e generalizada. Em 2005, Vigón Artos²⁶ igualmente apresenta um estudo sobre as estruturas sintáticas básicas onde analisa, também de um modo geral, a *Interlíngua* dos estudantes de diferentes Cursos da Universidade do Minho, com o objectivo de apresentar e alertar o futuro professor de espanhol para as principais diferenças gramaticais entre o espanhol e o português.

Mas faltava, mais do que uma descrição geral e global, a abordagem e o tratamento de aspectos concretos e de dificuldades específicas. Deste modo, o trabalho de Marta Saracho Arnáiz²⁷ sobre os clíticos em ambas as línguas marcará um novo rumo dos trabalhos contrastivos. Nesse sentido vão ainda os novos trabalhos de Vigón Artos. Por exemplo, em 2006 apresenta um estudo apenas sobre os determinantes em ambas as línguas²⁸. Da mesma forma a tese de mestrado em

22. Nelson CARTAGENA, «Las tareas de la lingüística contrastiva en España en el próximo milenio», in *Actas del Congreso de la lengua española*, Madrid, Instituto Miguel Cervantes, 1994, 447-463.

23. Nelson CARTAGENA, «Las tareas», 450.

24. Da mesma maneira que em 1991 Ángeles SANZ JUEZ apresentava em *Boca Bilingüe* dois artigos sobre o ensino e a didáctica do português para hispanofalantes (cf. «Hacia una metodología de la enseñanza del portugués a Hispanohablantes», *Boca Bilingüe*, 5 [1991], 57-62; «Subsídio para a didáctica do português a falantes de língua espanhola» *Boca Bilingüe*, 6-7 [1991], 58-62).

25. Secundino VIGÓN ARTOS, «Problemas de sintaxis en la Traducción Español/Portugués y Portugués/Español», in *Actas del I Congreso Internacional de la Asociación Ibérica de Estudios de Traducción e Interpretación* (ed. Ricardo Muñoz Martín), Granada, Universidad de Granada e Asociación Internacional de Estudios de Traducción e Interpretación, 2003, 267-285.

26. Secundino VIGÓN ARTOS, «La Enseñanza de la Gramática del Español como Lengua Extranjera a Lusófonos» in *Actas del XV Congreso Internacional de ASELE*, Universidad de Sevilla, Universidad Pablo de Olavide de Sevilla e ASELE, 2005, 903-914.

27. Marta SARACHO ARNÁIZ, *Los pronombres Clíticos en español y portugués*. Tese de mestrado apresentada à Faculdade de Filologia da Universidade de Santiago, Santiago, Edição da Autora, 2005.

28. Secundino VIGÓN ARTOS, «Tres modelos teóricos de la lingüística contrastiva aplicados a la enseñanza del español en Portugal», in *Actas II Congreso sobre la Enseñanza del Español en Portugal / II Congresso sobre o Ensino do Espanhol em Portugal*, Braga, Universidade do Minho, no prelo.

curso²⁹ centra-se exclusivamente num dos pontos mais problemáticos do contraste espanhol/português. Aqui revê também, tal como o fez na sua altura Alarcos, as chamadas orações completivas, separando, por um lado, os infinitivos e os seus argumentos e, por outro, as estruturas transpostas de categoria, quer dizer, da verbal à substantiva.

Em Junho de 2006, Marta Saracho Arnáiz apresentou na Universidade de Santiago de Compostela, tutelada por outro dos discípulos de Alarcos, o Professor Tomás Jiménez Juliá, um trabalho de investigação para obter o Título de «Suficiencia Investigadora» intitulado *Los pronombres Clíticos en español y portugués*.

Neste trabalho, Saracho analisa, também desde a perspectiva da gramática funcional, os pronomes pessoais átonos tanto em espanhol como em português. O seu trabalho inicia-se com um percurso histórico desde as origens da língua, ou seja, desde o latim; e uma vez estudada a sua proveniência, descreve exaustivamente o sistema actual pronominal em ambas as línguas, assim como os diferentes usos e posições que ocupam os clíticos dentro da oração em cada língua. Se bem que este trabalho apenas se centre no sistema pronominal, Saracho não se esquece de apresentar também uma descrição das principais diferenças sintácticas entre ambas as línguas como por exemplo a especificidade da língua portuguesa entre as línguas de objecto nulo ou a duplicação em espanhol dos clíticos dativos perante alguns complementos indirectos.

No entanto, e como alerta Ponce de León³⁰, quer o trabalho de Saracho, quer os artigos de Vigón Artos³¹ centram-se apenas em aspectos formais ou da morfossintaxe e da semântica e deixam por conseguinte de lado as funções informativas.

[...] la gran mayoría de estudios describe y contrasta los niveles lingüísticos estudiados habitualmente por la Gramática Estructural; a saber, el fonético-fonológico, el morfológico y el sintáctico. Así mismo, en Portugal, gran parte de los estudios contrastivos de portugués y de español es de naturaleza léxicológica y se ha centrado, por lo general, en los falsos amigos [...]³².

Todavía apenas Ponce de León Romeo trata de resolver este problema³³. Seguindo também a metodologia da gramática funcional proposta por Salvador Gutiérrez Ordóñez publica dois artigos onde incorpora as funções informativas. Temas, remas, tópicos, focos e comentários serão alvo do seu trabalho. Tanto os trabalhos publicados, como a conferência que Ponce de León proferiu este ano ao Grupo de Linguística Comparada da Universidade do Minho sobre topicalização e focalização em espanhol e português³⁴, podem enquadrar-se dentro do plano pragmático e levantam questões problemáticas e de extrema importância no que diz respeito às relações de contraste espanhol/português.

29. Secundino VIGÓN ARTOS, *Estructuras substantivas introducidas por «QUE». Um estudo contrastivo espanhol/português*, Dissertação de Mestrado, orientada pela Prof.^a Doutora Pilar Barbosa, que será defendida em 2007.

30. Cf. Rogelio PONCE DE LEÓN ROMEO, «Focos y tópicos en contraste: consideraciones sobre la adquisición de procedimientos de focalización y topicalización en alumnos de español lusohablantes», *Revista...à beira*, 5, no prelo.

31. À excepção de Secundino VIGÓN ARTOS, onde, num estudo contrastivo sobre a cortesia, explica o funcionamento das formas de tratamento relacionando-as com a competência pragmática (cf. «La Cortesía en la Enseñanza del ELE a Lusófonos», in *Actas del XVI Congreso Internacional de ASELE*, Oviedo, Universidad de Oviedo e ASELE, 2006, 658-669).

32. Rogelio PONCE DE LEÓN ROMEO, «Focos».

33. Cf. Rogelio PONCE DE LEÓN ROMEO, «Las funciones informativas en contraste: aproximación al análisis de errores pragmático-informativos de estudiantes universitarios lusófonos de lengua española», in *Actas do I Encontro Nacional da SPDLL*, Coimbra, Sociedade Portuguesa de Didáctica das Línguas e Literaturas/Pé de Página, 2003, 335-343

34. Cf. Rogelio PONCE DE LEÓN ROMEO, «Focalização e topicalização em espanhol e português», a publicar in CEHUM-Universidade do Minho, Braga.

O próprio Ponce de León criticava acertadamente a metodologia, talvez mais estrutural do que funcional, e propunha realizar novos estudos desde o nível pragmático.

[...] Sin embargo, tanto las investigaciones que se están realizando en Brasil como las que se llevan a cabo en Portugal y en España, por lo general, dejan de lado otro nivel – o, si se quiere, otro enfoque lingüístico –, sobre el que, en mi opinión, es inevitable que reflexionemos; me refiero al pragmático³⁵.

Também sobre a importância da incorporação dos elementos pragmáticos à gramática contrastiva espanhol/português já se tinha manifestado Iriarte Sanromán³⁶ em 1988.

A gramática deve assumir os instrumentos de análise que nos proporciona a pragmática e a linguística do texto para dar conta do significado que apresentam na actuação certos enunciados, das regras que actuam sobre os elementos da língua para que uma determinada proferência tenha, com acto de fala, um determinado valor³⁷.

Concordamos, sem dúvida, tanto com Ponce de León como com Iriarte Sanromán e consideramos que os novos trabalhos em linguística comparada devem incorporar também o plano pragmático e as funções informativas, sobretudo porque será nessa direcção que caminha a gramática funcional, mas também apelamos para que se continuem realizando estudos contrastivos no resto dos âmbitos da linguística e se tenham também em conta as funções já estudadas – refiro-me às funções sintácticas e semânticas –, dado que um trabalho onde apenas se aplique o plano pragmático, deixando do lado o sintáctico ou o semântico padece das mesmas limitações do que os anteriores. Defendemos portanto que as futuras investigações deverão incorporar os três planos e considerar a interdependência das três funções até hoje descritas; insista-se: as sintácticas, as semânticas e as informativas³⁸.

3. A modo de conclusão.

Embora já comecem a ser numerosas as análises funcionais realizadas em Portugal, consideramos contudo, que ainda existem muitos temas e pontos da linguagem que merecem estudos mais exactivos ou revisões mais aprofundadas. Por outro lado, apontamos algumas das necessidades que consideramos mais imperativas na análise gramatical para serem realizadas desde esta perspectiva:

- A) Na primeira abordagem, pensámos que é necessário que se combine a dimensão prática com a teórica. Portanto, e tendo como modelo o trabalho de Marçalo que incorpora, introduz e aplica já a base da teoria funcional ao português, os próximos trabalhos devem ser feitos do plano teórico e incorporarem-se noutras modalidades. A importância e a necessidade de manuais de gramática funcional – teóricos e aplicados ao português – em todos os níveis de ensino, deverão nortear as tarefas a desenvolver nos próximos anos.

35. Rogelio PONCE DE LEÓN ROMEO, «Focalização».

36. Cf. Álvaro IRIARTE SANROMÁN, «Para uma gramática comunicativa do espanhol», *Diacrítica*, 3-4 (1988/89), 203-212.

37. Álvaro IRIARTE SANROMÁN, «Para uma gramática», 212.

38. Já nesta direcção se têm manifestado os estudos de Tomás Jiménez Juliá, Guillermo Rojo, Salvador Gutiérrez Ordoñez ou outros discípulos alarquianos.

B) Na segunda abordagem seleccionamos alguns temas de investigação urgentes seguindo os modelos contrastivos existentes. Estão em falta, assim sendo, trabalhos pormenorizados sobre diferentes pontos gramaticais (transposição, índices funcionais, sistema verbal, estruturas comparativas, aditamentos, periferia oracional ou circunstantes,...) assim como ainda não contamos com nenhum exaustivo trabalho contrastivo em fonética e fonologia. Também, excepto nos trabalhos de Ponce de León Romeo, não foram ainda suficientemente incorporadas as funções semânticas nem as informativas, nem agregado o campo pragmático a estes estudos. As novas investigações gramaticais, deste modo, deverão partir da nova classificação dos três níveis oracionais: argumentos, aditamentos e circunstantes e incorporar as três funções descritas até hoje: sintácticas, semânticas e informativas.

Contudo, é muito o trabalho que ainda falta por ser desenvolvido em gramática funcional, quer na gramática teórica do português, quer na gramática contrastiva espanhol/português; mas, no entanto, graças ao *Maestro*, consideramos que já existe uma boa base tanto teórica como aplicada, pelo que o passo seguinte deveria ser desenvolver futuros projectos de investigação sobre aspectos concretos, e por que não, caminhar em direcção à construção de uma gramática funcional e contrastiva espanhol/português que acompanhe o grande interesse pelo Hispanismo que este país está a viver.

Referências Bibliográficas

- ALARCOS LLORACH, Emilio, *Estudios de Gramática Funcional del español*, Madrid, Gredos, 1970.
 ——— *Gramática Estructural*, Madrid, Gredos, 1951.
 ——— *Gramática de la Lengua Española*, Madrid, Espasa Calpe (Colección Nebrija y Bello), 1994.
 Borrego Nieto, Julio, «La gramática de Alarcos entre la descripción y la norma», in *Español Actual*, 61 (1995), 5-18.
 CARTAGENA, Nelson, «Las tareas de la lingüística contrastiva en España en el próximo milenio», in *Actas del Congreso de la lengua española*, Madrid, Instituto Miguel de Cervantes, 1994, 447-463.
 GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, Salvador, «Gramática funcional: visión prospectiva», in *Actas del Congreso de la lengua española*, Madrid, Instituto Miguel de Cervantes, 1994, 696-708.
 ——— «Principios y magnitudes en el funcionalismo sintáctico de E. Alarcos», *Español Actual*, 61 (1995), 19-35.
 ——— «¿Hacia dónde va el funcionalismo sintáctico?», *Español Actual*, 60 (1995), 5-18.
 ——— «La obra lingüística de Emilio Alarcos LLorach», *La Crónica*, 29.2 (2001), 95-123.
 ——— «Reajuste de funciones en la Gramática de E. Alarcos: revisión crítica», *Español Actual*, 61 (1995), 37-52.
 RIARTE SANROMÁN, Álvaro, «Para una gramática comunicativa do español» in *Diacrítica*, 3-4 (1988/89), 203-213.
 LÓPEZ GARCÍA, Ángel, «Alarcos entre líneas», *Español Actual*, 60 (1995), 5-18.
 MARÇALO, Maria João Broa Martins, *Fundamentos para una gramática de funções aplicada ao português*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Évora. Évora, Edição da Autora, 2004.
 ——— «Níveis oracionais», *Diacrítica. Série Linguística*, 19.1 (2005), 109-128.
 MARTÍN ZORRAQUINO, María Antonia, «La estructura del predicado y los valores de se en la Gramática de la lengua española de Alarcos», *Español Actual*, 61 (1995), 53-58.
 ——— «Las categorías verbales en la Gramática de la lengua española de Alarcos», *Español Actual*, 60 (1995), 55-61.
 MARTÍNEZ ÁLVAREZ, Josefina, «La función de suplemento», *Español Actual*, 61 (1995), 59-67.
 ——— «Emilio Alarcos Llorach: Curriculum Vitae», *La Crónica*, 29.2 (2001), 7-22.
 PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio, «Las funciones informativas en contraste: aproximación al análisis de errores pragmático-informativos de estudiantes universitarios lusófonos de lengua española», in *Actas do I Encontro Nacional da SPDLL*, Coimbra, Sociedade Portuguesa de Didáctica das Línguas e Literaturas/Pé de Página, 2003, 335-343.

- _____ «Focos y tópicos en contraste: consideraciones sobre la adquisición de procedimientos de focalización y topicalización en alumnos de español lusohablantes», *Revista... à Beira*, 5, no prelo.
- _____ «Focalização e topicalização em espanhol e português», a publicar in CEHUM-Universidade do Minho.
- ROJO, Guillermo, «Estado actual y perspectivas de los estudios gramaticales de orientación funcionalista aplicados al español», *Verba*, 21 (1994), 7-23.
- SARACHO ARNÁIZ, Marta, *Los pronombres clíticos en español y portugués*. Tese de mestrado apresentada à Faculdade de Filologia da Universidade de Santiago. Santiago, Edição da Autora, 2005.
- VIGÓN ARTOS, Secundino, «Problemas de sintaxis en la Traducción Español/Portugués y Portugués/Español», *Actas del I Congreso Internacional de la Asociación Ibérica de Estudios de Traducción e Interpretación* (ed. Ricardo Muñoz Martín), Granada, Universidad de Granada y Asociación Internacional de Estudios de Traducción e Interpretación, 2003, 267-285.
- _____ «La Enseñanza de la Gramática del Español como Lengua Extranjera a Lusófonos», in *Actas del XV Congreso Internacional de ASELE*, Sevilla, Universidad de Sevilla, Universidad Pablo de Olavide de Sevilla e ASELE, 2005, 903-914.
- _____ «La Cortesía en la Enseñanza del ELE a Lusófonos», in *Actas del XVI Congreso Internacional de ASELE*, Oviedo, Universidad de Oviedo y ASELE, 2006, 658-669.
- _____ «Tres modelos teóricos de la lingüística contrastiva aplicados a la enseñanza del español en Portugal», in *Actas II Congreso sobre la Enseñanza del Español en Portugal/ II Congresso sobre o Ensino do Espanhol em Portugal*, Braga, Universidade do Minho, no prelo.
- _____ *Estruturas substantivas introduzidas por «QUE»*. Um estudo contrastivo espanhol/português. Tese de Mestrado a defender em 2007.